Letras da Terra

agptea

ANO XVII - Nº 55
JULHO 2019

Meio século dedicado à Educação Profissional

agptea 50 anos

XXXIV ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES & VII CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA

Ensino

Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo (CEEPRO) aposta em parcerias para a qualificação do ensino

Pág. 04

Encontro Agrícola

Professores debatem valorização profissional

Pág. 10

Entrevista

O superintendente da SUEPRO Luiz André Sasso e os desafios do cargo

Pág. 12

letrasdaterra25.indd 1 05/08/2019 07:57:56

Visite a Casa da Agptea na 42ª Expointer

De 24 de agosto a 01 de setembro

Expointer 2019

agptea

Convidamos a todos para participar das palestras que acontecerão no auditório da casa e em especial para apreciar os projetos de pesquisa de alunos e professores que estarão expostos durante a feira.

Letras da Terra

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA - AGPTEA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Danilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL
Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO
Ivanoi da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL
Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA
Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL
Mário Ubaldo
Dauri Ferreira Vaghetti
Francisco Rosa Pereira Neto

CONSELHO FISCAL / SUPLENTES
Nestor Jorge Ortolan
Meri Terezinha Marmilitz
Getúlio Antunes

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS
Rejane Costa
(MTB 00.807/81)
Nestor Tipa Júnior
(MTB 9836)

REDAÇÃO
Larissa Mamouna
Andréia Odriozola

FOTO DE CAPA
Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Marca Mídia
www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO
Sônia David
Multicomunicação
51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares

49 anos

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a Agptea contou com a parceria de professores que compartilharam o seu saber e a sua energia para tornar a instituição um espaço profícuo de ensinamento e defesa do ensino agrícola. O tempo passou mas, amparados nas nossas bases de sustentabilidade e cooperativismo, seguimos firmes no propósito de inspirar as pessoas a acreditarem que podem fazer a diferença na vida de quem está e deseja prosseguir atuando com qualidade no campo.

A Agptea seguirá abraçada com o ensino técnico agrícola, reunindo docentes dedicados em manter presente o espírito do meio rural no século 21. Somos uma instituição cultivando, com responsabilidade, a juventude na maturidade. Por conta disso, prosseguimos na defesa de uma visão de futuro sobre a educação nas áreas agrícola, agropecuária, zootecnia, florestal, agricultura e agronegócio.

Essa visão estratégica é uma grata herança do professor Luiz Osvaldo Corrêa Calvete (1953-2011). Em 1969, juntamente com outros 27 professores corajosos, ele já sinalizava para a importância de que as escolas técnicas agrícolas precisavam se organizar. Sem essa luta conjunta, estariam, já naquela época, fadadas a sumirem do mapa do Estado. Infelizmente, no entendimento de muitos governos, elas eram símbolos apenas de altos custos - problema que, infelizmente, prossegue nos dias atuais.

Nossa pauta de análise de discussão que deveria ser puramente pedagógica, de qualificação e requalificação dos professores, infelizmente também continua concentrada em encontrar saídas e soluções para que as escolas técnicas não fechem as suas portas.

Por conta disso, apesar da passagem do tempo, o primeiro presidente da Agptea, Calvete, junto com outros 27 professores técnicos, continuam sendo fonte de inspiração no tempo presente. E assim também deverá ser no futuro para os dirigentes que me sucederão na condução da Agptea.

Medos, fracassos e recomeços fazem parte da nossa trajetória, mas estamos prontos para mais meio século. Que venham outros 50 anos!

Fritz Roloff
Presidente da Agptea

letrasdaterra55.indd 3 05/08/2019 07:58:13

Centro Estadual de Educação Profissional de São Leopoldo aposta em parcerias para a qualificação do ensino

Curso de Agronomia da Unisinos usará como área experimental os setores produtivos do CEEPRO

Parcerias e projetos sociais também fazem parte do dia a dia do Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo (CEEPRO), localizado no Bairro Feitoria, que oferece os cursos técnicos em Agropecuária e em Florestas, ambos integrado ao Ensino Médio. Neste ano em que comemora 75 anos de existência, a escola que possui 216 alunos em oito turmas, fechou uma parceria para disponibilizar a sua área de produção como estação experimental para o curso de Agronomia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), que está no 3º semestre de seu primeiro ano de funcionamento.

A iniciativa vai ajudar os estudantes do CEEPRO que poderão participar dos projetos da universidade e ver na prática o mundo lá fora, conforme observa o professor e Coordenador de Curso da escola, Renan Felipe Orlandini. “Os nossos alunos entram muito novos na escola, com 13/14 anos, e agora poderão conhecer na prática esse mundo do mercado para o qual estão sendo preparados. Ele vão ter uma vivência fantástica, será muito proveitosa”, enfatiza.

Orlandini destaca que o CEEPRO realizará seminário e mostra dos trabalhos dos alunos dentro da Unisinos. Lembra que esta parceria com a universidade já acontece há bastante tempo por meio de projetos sociais. “Desde 2000, nós ajudamos na parte técnica da produção de hortas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta, e a Unisinos entra com biólogo e nutricionista”, comenta, informando que o CEEPRO realiza o mesmo trabalho em outras hortas escolares no município de São Leopoldo, assim como recebe para visitação alunos de escolas de outras cidades, como Esteio e Sapucaia do Sul.

Com 52 hectares de área, sendo 20 hectares de preservação ambiental, o Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo possui 13 Unidades Educativas de Produção (UEPs), divididas nos setores de Avicultura, Cunicultura, Bovinocultura, Olericultura, Ovinocultura, Suinocultura, Viveiros Florestais, Plantas Medicinais, Culturas Regionais e Fruticultura, além de Oficinas de Mecanização Agrícola e Florestal. O professor Orlandini coloca que os próprios alunos fazem plantões com rodízio de 15 em 15 dias para os cuidados em todos os setores.

Toda a semana cada turma tem 2 turnos de práticas, onde desenvolvem as atividades normais que tem no dia a dia e alguns testes de plantio e cruzamento dos animais. “Nós temos agora 2 raças de suínos, então os alunos realizam o cruzamento para ver o diferencial que tem e os animais que podem ser obtidos”, comenta Orlandini.

A escola também acabou de montar o setor de agroindústria com laticínios e panificação e em breve terá como novidade a produção de geléias. Orlandini reforça que todo o excedente produzido, ou seja, que não é consumido pelo internato que atualmente conta com 16 alunos, é comercializado para a comunidade.

letrasdaterra55.indd 4 05/08/2019 07:58:16

Um pouco da história do CEEPRO

O Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo foi criado em 1º de agosto de 1944 com a denominação de Patronato Agrícola Visconde de São Leopoldo. Funcionava como internato, recebendo crianças carentes que necessitavam de abrigo e educação básica, na época chamado de Ensino Primário. O professor Orlandini conta que além do alojamento e da comida oferecidos, a instituição também tinha a parte de orientações técnicas de agricultura e pecuária. Inicialmente plantavam fumo, aipim, feijão e criavam galinhas e porcos.

Ao longo de sua existência, o CEEPRO passou por várias alterações de nome, atividades e modalidades de ensino, sendo por último assumida pela secretaria estadual de Educação, mas sempre voltada à formação técnica do setor primário da economia. Atualmente, oferece qualificação profissional por meio de dois cursos. O Técnico em Florestas é o único existente no Rio Grande do Sul e trabalha desde a parte de coleta de sementes, escolha das melhores árvores, produção das espécies, plantio e corte. Conforme Orlandini, também é feito o beneficiamento da madeira para as diferentes formas em que pode ser utilizada. Já o Técnico Agropecuário trabalha com pequenos, médios e grande animais, assim como a parte da agricultura.

Projetos e Mostras

Com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os alunos de escolas de educação profissional têm como um dos componentes curriculares Metodologia e Pesquisa. O professor Orlandini explica que cada estudante tem de buscar uma linha de pesquisa na área vegetal ou animal. Salienta que trabalhos envolvendo questões sociais também têm sido desenvolvidos pelos alunos como a questão dos agrotóxicos relacionados, principalmente, com a mortandade das abelhas. “Tem um grupo que está trabalhando comigo pensando nas doenças que atingem a apicultura. Estamos vendo alguns produtos naturais, tirando a parte química, para tentar combater o ácaro que está vindo com bastante força para a Região Sul”, afirma.

Orlandini lembra ainda a participação em eventos como, por exemplo, a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), realizada em Novo Hamburgo (RS). Conta que em 1999 a escola participou pela primeira vez com um projeto científico na Mostratec e alcançou premiação para mostrar o trabalho na Turquia. Foi a nossa primeira viagem internacional”, observa.

Formados, e agora?

A maioria dos alunos após se formarem estão se encaminhando para o ensino superior. Eles fazem o estágio para obterem a diplomação e entrar na universidade, explica o professor e coordenador de curso Renan Felipe Orlandini. “A maior parte opta pela medicina- veterinária. Na escola, a grande maioria gosta de lidar com os animais e até os estágios na área da pecuária são os mais procurados, informa, destacando que, às vezes, quando a oportunidade é muito boa de emprego e renda, alguns esperam um pouco para tentar ingressar na universidade”, finaliza.

letrasdaterra55.indd 5 05/08/2019 07:58:52

AGPTEA 50 ANOS DE HISTÓRIA

Uma trajetória marcada pela perseverança de professores que acreditavam, acreditam e continuarão acreditando que é possível ter um ensino agrícola de qualidade

Em 2 de julho de 1969, 27 professores técnicos dos principais ginásios agrícolas e escolas técnicas daquele período decidiram fundar a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea). O principal objetivo para a iniciativa foi criar um canal que possibilitasse uma atuação mais participativa e atuante nas discussões das diretrizes da Educação Rural.

Atualmente, a entidade conta com mais de 5 mil associados advindos de escolas agrícolas estaduais e demais secretarias da esfera estadual do Rio Grande do Sul. Também mantém convênios com órgãos municipais, federais e particulares.

Em sua trajetória, a Agptea tem assumido papéis diferenciados. Atua como executora de atividades de educação não formal, articuladora com outros setores do meio rural e promotora de atividades de capacitação e de representação frente a organismos públicos e privados.

Ao todo, neste período, oito professores estiveram à frente da Associação como presidentes, e um exerceu o cargo em exercício.

1969 a 1974 - Luiz Oswaldo Calvete Corrêa
1974 a 1978 - Inácio Gomes Moreira
1978 a 1980 - Luiz Oswaldo Calvete Corrêa
1980 a 1982 - Carlos Matzenbacher
1982 a 1987 - Heitor Tomé da Rosa
1987 a 1993 - Rudi Von Saltiel
1993 a 1998 - Antonio Helvio de Souza Ilha
1998 a 1999 - Nedi de Almeida Jacondino (presidente em exercício)
1999 a 2003 - Heitor Thomé da Rosa
2003 a 2012 - Fritz Roloff
2012 a 2016 - Sérgio Luiz Crestani
2016 a 2020 - Fritz Roloff

Professor Luiz Osvaldo Corrêa Calvete

O atual presidente Fritz Roloff está em sua segunda gestão à frente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea). A primeira foi entre 2003 e 2012. Agora, exercendo o cargo de presidente novamente desde 2016, foi dele a recompensa de promover a comemoração dos 50 anos da instituição, fundada em 2 de julho de 1969. A celebração, realizada, em Porto Alegre, no início do mês com os 34º Encontro Estadual de Professores e 7º Congresso Nacional de Ensino Agrícola, também lhe confere responsabilidade maior em enxergar, compreender, planejar e executar como será contada a narrativa da entidade nos próximos anos. Para isso, conta como inspiração o professor Luiz Osvaldo Corrêa Calvete (1953-2011), principal responsável pela criação da Agptea e defensor da educação rural.

Naquela época, o principal objetivo de Calvete, primeiro presidente da instituição era incentivar a formação do professor. De lá para cá, as escolas estaduais gaúchas de ensino agrícola avançaram na reputação de combinar tradição e nível de excelência. Hoje somam 26, distribuídas no Rio Grande do Sul, onde se forman em torno de mil novos técnicos agricolas a cada ano. E, apesar de a passagem do tempo, o presidente fundador, junto com outros 27 professores técnicos, continua sendo fonte de inspiração, comparado a um fio-condutor para os presidentes que o sucederam na trajetória da Agptea.

"Ao longo dos seus 50 anos de existência a Agptea contou com a parceria de professores que compartilharam o seu saber e a sua energia para torná-la um espaço profícuo de ensinamento e defesa do ensino agrícola", afirmou Roloff. Se nós queremos que o jovem fique na propriedade ele precisa de formação e conhecimento e a escola agrícola é o elo para torná-lo um empreendedor no campo. O ensino agrícola não se resume apenas ao conhecimento propedêutico em sala de aula", defendeu o dirigente.

letrasdaterra55.indd 6 05/08/2019 07:58:54

ACOMPANHE NA LINHA DO TEMPO ALGUNS FATOS IMPORTANTES DA NOSSA TRAJETÓRIA

1976 — 1º Encontro Estadual de Professores Técnicos de Ensino Agrícola realizado em POA

1984 — 7º Encontro Estadual de Professores Técnicos Ensino Agrícola realizado em Ijuí

1993 — 1º Encontro Nacional do Ensino Agricola em Porto Alegre

1993 — 1º Encontro CODESUL em Aquidauana-MS

1996 — Inauguração da Antiga Sede da AGPTEA

1999 — Homenagem de 30 anos da AGPTEA no Solar dos Câmaras

2001 — Lançamento da 1ª edição da Revista Letras da Terra

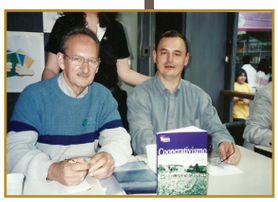
2001 — Copromoção do II Seminário Internacional de Educação e Intercultura em 3 de Maio

2002 — Lançamento do Livro Floricultura e Jardinagem

2002 — Fundação da Cooperativa de crédito Educredi em 19/07/02

2002 — Aquisição da atual sede

2002 — Lançamento do Livro Cooperativismo Um Rumo e Um Ideal



2002 — Curso de Cooperativismo em Nova Petrópolis

2002 — AGPTEA recebeu o Mérito Empresarial RS

2006 — Participação e Copromoção no 3º Encontro Estadual de Técnicos Agrícolas

2006 — Conquista da Casa da Agptea no Parque Assis Brasil em Esteio

2007 — Aquisição da Pousada da Agptea na praia de Itapeva em Torres

1999 — Inauguração da Sala Professor Calvete em Esteio

2008 — Participação na BioNat Expo Feira

2009 — Comemoração de 40 anos da Agptea com a presença do Professor Calvete

2018 — Agptea recebe o Prêmio Folha Verde

2019 — Lançamento do Livro A Vitória de João Pardo

letrasdaterra55.indd 7 05/08/2019 07:59:01

Algumas lembranças...

Heitor Tomé que foi presidente da Agptea por duas gestões: de 1982 a 1984 e de 1984 a 1987, salienta que a Associação não tem somente um patrimônio econômico, mas também social e político ao congregar anualmente os professores em eventos apoiados ou realizados pela entidade, assim como as visitas técnicas juntos às escolas. "Os professores se sentem apoiados pela Agptea na sua realização profissional, no seu fazer pedagógico, nas suas pesquisas, nos seus eventos", ressalta, destacando que nesses primeiros 50 anos de existência a Agptea sempre teve como norte a qualificação dos professores.

Sua trajetória na Agptea iniciou em 1976 quando se tornou sócio após conhecer o professor Luis Calvete e participar do 4º Encontro dos Professores do Ensino Agrícola. "Quando eu estava trabalhando em Lajeado, o então presidente da entidade, o professor Inácio Gomes Moreira, que substituiu o professor Calvete, me convidou para ser representante da Agptea em Lajeado e a partir daí comecei a me interessar mais pela entidade por entender que era um organismo sério e dedicado ao ensino técnico agrícola", afirma Tomé.

O ex-presidente também que embora a Agptea tenha lutado e continue lutando muito para melhorar a qualidade da escola agrícola, ainda falta um curso permanente para a formação de professores semelhante ao de Ciências Agrícolas existente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. "Apesar da pressão feita pela Agptea junto às autoridades locais, ainda as escolas trabalham com muitos professores contratados que são técnicos agrícolas, médicos veterinários, etc, e em que pese o esforço desses profissionais, falta a habilitação pedagógica que é essencial para o fazer educacional", observa.

Tomé conta que dois episódios vividos na infância e na pré-adolescência o levaram a escolher o magistério. "Aos 8 anos de idade, quando entrei na escola já alfabetizado pelos meus irmãos, me encantei com tudo e disse em casa que iria ser professor", lembra, ressaltando que o segundo episódio ocorreu quando em frente a sua casa tinha uma granja que pertencia a um colégio que formava professores rurais e as atividades práticas ocorriam naquele local. "Então eu pensei: quero ser professor e a escola será essa". A primeira escola que lecionou ficava no bairro Petrópolis, em Porto Alegre (RS). Fez o curso de licenciatura em técnicas agrícolas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e licenciatura plena em agricultura na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Também possui graduação em Pedagogia.

Antônio Ilha, também ex-presidente da Agptea, conta que a sua trajetória na Associação iniciou quando cursava licenciatura agrícola e foi convidado a se associar pelo então seu professor e presidente da entidade, Luis Calvete. Em 1978 assumiu como secretário na gestão de Heitor Tomé e depois, por 5 anos, entre 1993 até o final de 1998, exerceu o cargo de presidente. Em 1999 deixou a presidência após ser eleito diretor do colégio Padre Reus. "Na época eu tive a oportunidade de realizar os três primeiros encontros nacionais do ensino agrícola e também o encontro internacional com a presença de 12 países. Na época também fazíamos um jornal que era enviado para todas as escolas agrícolas da América Latina", conta.

Natural de São Sepé, Ilha lembra que a primeira escola que lecionou foi em Porto Alegre e chamava-se Gonçalves Dias. Destaca que a convivência com a irmã que lecionava em uma escola rural para formação de professores, o levou a seguir a carreira, formando-se nas faculdades de Educação e Direito. Hoje, aposentado, Ilha mora em um sítio em Itapuã e se dedica a sua horta e a um programa de rádio que fala sobre ecologia e cultura gaúcha. "Com esse amor que tenho pela natureza, me sinto um defensor e até um privilegiado por poder lutar por uma alimentação mais saudável por meio do meu programa de rádio", observa.

Ao fazer uma avaliação do ensino agrícola atual, Ilha afirma se sentir triste por constatar a situação difícil pela qual as escolas rurais passam, inclusive, com algumas fechando. Entende que o Brasil não pode se desenvolver sem esse pilar da educação agrícola, que é a base de todo o desenvolvimento econômico de uma nação. Lembra que algumas escolas em que estudou, eram autossustentáveis na época, produzindo trigo, arroz, galinha, suíno e vaca leiteira. "Todo a nossa alimentação vinha da escola e o excedente da produção era vendido em uma feira semanal", salienta, afirmando que a Agptea tem um papel muito importante porque vem lutando contra todo esse desgaste que acontece anualmente no ensino agrícola.

Para finalizar, Ilha lembra que quando lecionava fazia uma com-paração entre a horta e uma redação com 3 partes; introdução, descrição e conclusão. "Uma horta voce prepara o terreno, tem o cuidado das plantas e depois vem a colheita". O professor afirma esperar que a luta pelo ensino agrícola continue e que seja possível levar adiante a bandeira da importância do desenvolvimento deste setor no país.

letrasdaterra55.indd 8 05/08/2019 07:59:02

Planejamento Estratégico: Novos Desafios

A Associação Gaúcha dos Professores de Ensino Técnico Agrícola do Rio Grande do Sul (Agptea) acredita que cada instituição no mundo moderno não pode mais ser conduzida de forma totalmente empírica. O mundo exige qualidade na gestão. Dentro desta visão, a entidade ao completar seus 50 anos de vida decidiu repensar o seu "Plano Estratégico" construído em 2003 e consolidado em 2007/2008 com a determinação de ser revisto em 10 anos. E foi isso que ocorreu unindo parceiros, colaboradores e diretoria, com a coordenação do coaching Alex Rosa.

De setembro de 2018 a março de 2019, em reuniões quinzenais, foram repensadas as ações da Agptea fundamentadas em cima do que fazer, para que fazer, onde fazer e, principalmente, entender quem é a entidade dentro desse mundo moderno que exige cada vez mais qualidade de vida e responsabilidade social.

De acordo com o presidente da Agptea, professor Fritz Roloff, na ótica da Associação um planejamento estratégico não deve ser de visualizar um produto final acabado como no sistema das grandes empresas que, sim, têm um sistema de produção. "Nós queremos aqui não falar em produzir conhecimento ou formar alunos ou então fomentar uma educação que enxergue o ser humano como um produto, mas queremos ser parceiros das escolas para que possamos oferecer ferramentas de gestão modernas e que coloquem o ser humano em primeiro lugar", afirma.

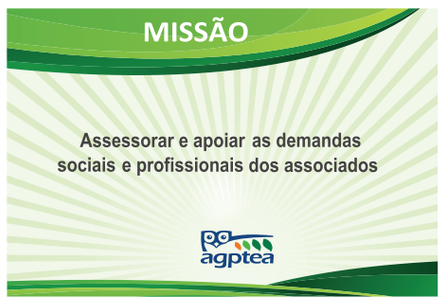
Dinâmica desenvolvida

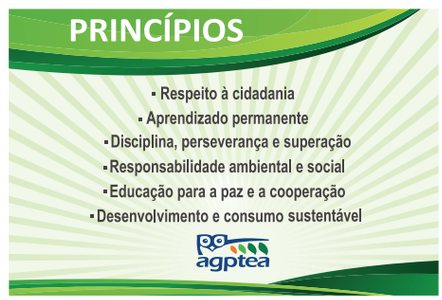
Durante os encontros, a partir da aplicação de ferramentas de Coaching e técnicas, assim como de ferramentas oriundas da administração, foram elencados os pontos fortes, as oportunidades de melhoria, a missão, a visão, os valores e os princípios da Associação, explica Rosa. Também foram debatidas possíveis ações e atividades registradas em inúmeras sessões em grupo, auto avaliações e questionamentos em grupo e individual, compondo material rico e útil para a execução das atividades, planos e projetos da entidade bem como para a confecção do material gráfico de apresentação e divulgação da Agptea.

Para o coaching Alex Rosa, o grupo que participou da dinâmica, composto por membros da diretoria e colaboradores, está em pleno desenvolvimento e desejosos de algo mais. "Em nenhum dos encontros deixaram dúvidas quanto à necessidade e desejo de melhorias e mudanças organizacionais, administrativas, funções, comunicação e planejamento", observa.

Em seu relatório final, Rosa concluiu que com base nas observações e análises durante todo o processo, percebeu que a Associação Gaúcha de Professores Técnicos para o Ensino Agrícola assume uma posição de altíssima relevância junto aos associados, escolas e sociedade em geral. "É notória a representatividade da diretoria junto aos órgãos governamentais em defesa e apoio aos professores e entidades afins", sinalizou, dizendo também que ao longo dos trabalhos ficou evidente um aumento de comprometimento, de participação e uma evolução quanto à clareza de expectativa dos participantes nas sessões de coaching em grupo.

Rosa ressalta, entre os efeitos do trabalho, a ampliação e nivelamento da comunicação, maior motivação nas atividades, a prática da gestão compartilhada e a partilha de ideias junto ao grupo. E deixa como sugestão treinamentos e capacitação na área da comunicação, bem como a realização de frequentes reuniões de feedback 360° entre diretoria, conselho e colaboradores. "Esse trabalho foi realizador e gratificante", pontua.





letrasdaterra55.indd 9 05/08/2019 07:59:03

Encontro de Ensino Agrícola debate valorização profissional

Evento promovido pela Agptea também abordou temas como qualidade de vida, novas tecnologias, cooperativismo, importância do Conselho de Técnicos Agrícolas e comemorou seus 50 anos

O 34º Encontro Estadual de Professores e 7º Congresso Nacional de Ensino Agrícola reuniram durante três dias em Porto Alegre (RS), de 4 a 6 de julho, em torno de 100 pessoas, entre autoridades, professores e representantes da categoria para debater a valorização profissional. O evento promovido pela Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola do Rio Grande do Sul (Agptea) e a Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea), realizado na Casa do Gaúcho, no Parque da Harmonia, e no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), contou com palestras, painéis e homenagens aos 50 anos da Associação.

O presidente da Agptea e Fenea, Fritz Roloff, destacou que a principal tônica do evento foi levar para as escolas agrícolas e seus professores mensagens de que ensinar e aprender ainda vale a pena. "O nosso mundo está tão conturbado que muitos dos nossos mestres estão desanimados e não veem nenhuma perspectiva de ânimo para fazer esse processo decolar e o aluno se sentir realmente motivado em sala de aula", afirmou, lembrando que o evento buscou recuperar a auto estima dos professores.

Conforme Roloff, a Agptea também teve como ponto alto do encontro a comemoração dos seus 50 anos. "Agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de viver esse momento. E como presidente dessa Associação, agradeço a todos os associados, especialmente as nossas escolas agrícolas, que compareceram e que apesar do frio perseveraram e mostraram o seu apoio, o que muito nos orgulha", ressaltou.

Na abertura oficial do Encontro, Roloff destacou o papel dos professores técnicos de ensino agrícola não só na valorização de talentos, mas também em reconhecer o seu próprio papel dentro do conhecimento e do ensino.

Estiveram presentes na abertura a presidente do Cpers Sindicato, Helenir Aguiar Schürer, o presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), Luiz Roberto Dalpiaz Rech, o presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (Sintagri), Antônio Tiago da Silva, entre outros representantes de entidades de Estados como Rio de Janeiro e Paraíba. Logo após a abertura, ocorreu a palestra "A Arte de Ser Feliz", com o coach Alex Rosa.

Novos métodos

Na segunda noite do Encontro, a valorização dos professores técnicos de ensino agrícola, assim como questões sobre liderança, qualidade de vida e inserção de novas tecnologias nas aulas foram abordados em duas palestras.

O professor Ricardo Antonio Rodrigues, do Instituto Federal de Farroupilha (IFFar) abriu os trabalhos falando sobre "Ser professor e a liderança em tempos de retrocesso e crise das e nas instituições". Para ele, é preciso que os próprios professores repensem sua função social a fim de que a classe seja valorizada. "Nosso ofício é liderar as pessoas para o conhecimento. Não existe nenhuma profissão sem professor. Devemos retornar às nossas raízes e sempre fazer reflexões para ler corretamente a realidade e assim inspirar nossos alunos. Ensinar é despertar o desejo de aprender", afirmou.

Na palestra "Manejo de espécies cultivadas com Eficácia, Racionalidade e Sustentabilidade", o professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Sérgio Miguel Mazaro, alertou que a agricultura de precisão, drones, imagens de satélite são exemplos de como o avanço tecnológico pode contribuir para a performance positiva da agricultura mas não devem ser tratados como fontes únicas para a tomada de decisão no campo. "O técnico, o agrônomo de botina está acabando", afirmou, explicando que é cada vez mais raro profissionais que entram, literalmente, na lavoura para analisá-la com olho clínico. "Isso está se perdendo. Tudo está interligado, se comunicando. Mas será que vamos continuar observando a lavoura? Ou

letrasdaterra55.indd 10 05/08/2019 07:59:08

vamos ter só equipamentos? Nós no escritório e a tomada de decisão só por inteligência artificial?" provocou.

Mazaro alegou que, atualmente, prevalecem "os técnicos e agrônomos do asfalto", e que mesmo a tecnologia sendo encantadora, de nada adiantará se os futuros profissionais agrícolas não tiverem uma boa base de conhecimento do campo.

Outro palestrante dos eventos foi o deputado federal Giovani Cherini, que abordou o tema "Práticas integrativas para uma vida saudável". Também realizou um bate-papo sobre demandas da Educação Profissional, com a participação de representantes de entidades. A tônica desses encontros é sempre fomentar e buscar alternativas para a melhoria do processo de aprendizagem", enfatizou o parlamentar.

Cooperativismo e Conselho dos Técnicos Agrícolas

Cooperativismo e o papel do Conselho Profissional dos Técnicos Agrícolas no ensino foram os temas abordados no último dia da programação do Encontro, no auditório da administração do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). O professor e engenheiro agrônomo Ainor Francisco Lotério ministrou a palestra "Cooperativismo no contexto da crise política e econômica atual – alternativas e vantagens", organizada pela Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre (Educredi).

Com palavras motivacionais e música, o professor afirmou que o cooperativismo permite pensar um novo mundo e na hora da crise oferecer oportunidades. Mostrou exemplos de quando o cooperativismo passa a ser uma terapia geradora de bem-estar social e geração de renda. "Mesmo com a crise, o setor cooperativista cresce em torno de 10% a 12% ao ano", observou Lotério.

Já o gerente regional da Emater em Belo Horizonte (MG), Vitório Alves Freitas, foi o responsável pelo painel "Novo Conselho Profissional dos Técnicos Agrícolas e suas implicações para o ensino". De acordo com ele, existem 12.327 extensionistas rurais no Brasil. Destes, 9.449 exercendo a atividade de forma permanente e 2.878 de forma temporária. Ao detalhar os dados, informou que dos profissionais em exercício, 5.127 são de nível médio e 4.322 de nível superior.

No encontro, Freitas destacou que a criação de um conselho representativo do setor é uma luta de décadas, que iniciou em 1968, na Bahia, e só em março de 2018 teve seu resultado positivo com a publicação da lei 13.639 pela Casa Civil da Presidência da República. "Queremos um Conselho para trabalhar no princípio da educação, da formação e não punitivo da categoria", explicou. A primeira eleição para a diretoria do Conselho deverá ser realizada ainda este ano.

Também participaram do painel os presidentes da Federação Brasileira dos Técnicos Agrícolas (Finta), Antonio Tiago da Silva, do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), Roberto Dalpiaz Rech.

Homenagens e confraternização

Na noite de sexta-feira, dia 5 de julho, a Agptea comemorou os seus 50 anos fazendo uma homenagem aos ex-presidentes. Foi pedido um minuto de silêncio para Luiz Oswaldo Calvete Correia, Inácio Gomes Moreira e Carlos Matzenbacher, já falecidos. Logo após foi entregue o troféu de Sócio-Benemérito para Heitor Tomé da Rosa, Rudi Von Saltiel, Antônio Hélvio de Souza Ilha, Nedi de Almeida Jacondino, Sérgio Luiz Crestani e para o atual presidente Fritz Roloff, que está em sua segunda gestão.

Foram agraciados com troféu como reconhecimento pelo apoio dado à Agptea, professores e entidades parceiras. O presidente Fritz Roloff e a Associação receberam placas em homenagem ao trabalho desenvolvido que foram entregues pela diretoria da entidade e pelo Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais do Rio Grande do Sul. As comemorações se encerraram com bolo, parabéns gaudério e baile.

No sábado, dia 6 de julho, um almoço para convidados na casa da Agptea no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), encerrou o 34º Encontro Estadual de Professores e 7º Congresso Nacional de Ensino Agrícola.

letrasdaterra55.indd 11 05/08/2019 07:59:13

COOPERAÇÃO É A PALAVRA-CHAVE NA SUEPRO

Na hora de fazer a fotografia para a Letras da Terra, o novo superintendente da Superintendência de Educação Profissional (Suepro), Luiz André Sasso (o quarto, da esquerda para a direita), pediu que toda a equipe do órgão, ligado à Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, estivesse junto. É neste espírito de união para buscar o desenvolvimento do segmento que o técnico agrícola vai assumir o departamento.

Vindo de uma família de técnicos agrícolas, Sasso, recentemente empossado no cargo, se diz satisfeito de assumir a Suepro. Disse que espera trabalhar em harmonia com as entidades do setor, como a Agptea e o Sintargs. Entre os primeiros passos do novo dirigente da Suepro está a reestruturação do órgão. Além disto, a garantia dos recursos da emenda parlamentar aprovada no final do ano passado, nos quais vão chegar às escolas R$ 21 milhões, está na pauta de Sasso.

Letras da Terra - Primeiramente, conte um pouco sobre a sua carreira e formação.

Luis André Sasso - Sou técnico agrícola formado em 1995. Em 2001 fui para a Secretaria da Agricultura como quadro emergencial por advento dos focos de Febre Aftosa. Em 2005, por um trabalho muito fortalecido com o Sintargs e com o governo da época, de Germano Rigotto, começamos um trabalho para que houvesse um concurso, o que ocorreu em 2006, e dali assumi como concursado na área. Desde lá temos atuado juntamente com o Sintargs na busca do fortalecimento da Secretaria da Agricultura. Então, desde aquela época, venho participando ativamente em um trabalho forte com o sindicato, a partir do qual conquistamos várias vitórias como a criação em 2010 de um nível de técnico que não existia. O objetivo sempre foi buscar melhorias e a valorização do técnico agrícola, até por entender a grande força de trabalho desta categoria, por ser um profissional que está tanto à frente da gestão quanto da mão de obra. O técnico agrícola tem uma grande amplitude de atuação, desde as escolas técnicas, onde temos este conceito de saber de todas as funções.

Venho de Rosário do Sul, que é a minha parte de lotação na Secretaria da Agricultura, estamos sempre envolvidos no meio. A minha família é de técnicos agrícolas como a minha esposa, que é colega na Secretaria da Agricultura, meu filho, minha irmã e somos envolvidos nesta situação há muito tempo pelo sindicato e pelos movimentos de valorização. Temos esta parceria com a Agptea até porque entendemos que não somos únicos, precisamos de parcerias. O meu pensamento é que com sintonia, harmonia e consonância entre as partes envolvidas no setor, precisamos estar unidos no mesmo objetivo. E viemos nesta mesma linha há muito tempo. Ao assumir aqui não queremos ser mais um, queremos tentar fazer algo diferente e o diferente é a união, com toda a parte produtiva, toda a parte envolvida no desenvolvimento da nossa categoria. E o pilar mestre desta ponta final é o ensino profissionalizante. O técnico começa com uma boa escola, com uma boa tecnologia de ensino, para chegar ao final como um gestor que venha dar resultado para a nossa profissão e para o nosso Estado. É um desafio muito grande com a reestruturação da Suepro, onde o governo imagina um novo modelo, e que bom que estamos neste momento para colocar novas ideias, buscar parcerias, trabalhar junto com a Secretaria da Educação e seu secretário, com harmonia e respeito hierárquico, mas sabendo da capacidade que a Suepro tem e dar condições de desenvolvimento. E o ensino básico é o princípio de tudo. É ali que daremos condições àquele jovem de ter um melhor aprendizado tanto na parte teórica quanto na parte prática, que precisam ser muito bem interligadas, pois se não tiverem juntas, não adianta ter uma

letrasdaterra55.indd 12 05/08/2019 07:59:16

teoria avançada e uma aula prática em um equipamento da década de 1970. Precisamos ter este alinhamento. Buscamos uma qualificação cada vez maior na produção.

LT - E quais os primeiros desafios frente à este cargo? Temos as atividades das escolas agrícolas, suas tecnologias, mostras em que elas promovem os seus trabalhos.

Sasso - Uma grande missão chegando aqui é colocar as necessidades primárias existentes na Suepro, colocar a casa em ordem. E também, trabalhando junto, com uma demanda importante que é um recurso da Bancada Federal Gaúcha, em torno de R$ 21 milhões, que está sendo disponibilizado para equipamentos das escolas técnicas. Já tivemos um diálogo com a bancada por meio do deputado Giovani Cherini, que é o coordenador, e ele foi um dos grandes precursores destes recursos para as escolas, a respeito de uma listagem de equipamentos. Existe a necessidade que foi pautada pelas escolas, assim como uma outra lista da coordenação que teriam outros equipamentos. Ao tomar conhecimento disto fiquei muito preocupado. Então entramos em contato com o gabinete do deputado para expor esta situação e solicitamos junto ao secretário da Educação uma agenda com o ministro da Educação, fato que foi consolidado. O próprio Cherini teve esta agenda e colocou a listagem das escolas que, pelo Conselho, foi resolvido que aqueles seriam os equipamentos necessários. O ministro se colocou favorável à inclusão destes itens dentro do objeto. Então já estamos caminhando com este projeto, pois estes recursos têm prazos. Um dos principais objetivos é esta emenda que vai dar uma condição melhor para as escolas.

Além disso, o processo em si da Suepro, que estamos nos inteirando, na própria formação do quadro, que estava defasado em patrimônio, recursos humanos e espaço físico. Estamos tentando viabilizar outras condições de trabalho com mais um assessoramento técnico, pois temos um grande desafio deste recurso que precisamos administrar para que chegue lá na ponta onde tudo acontece.

LT - E como se dará a parceria com as entidades dentro desta linha de construção e harmonia? Como elas vão ajudar nesta construção?

Sasso - Serão fundamentais. Já existe um Conselho formado pelos diretores das escolas técnicas. Imagino uma força-tarefa do bem, cada um na sua função, no seu modo de cooperar, atuando como um bloco bem forte. E precisamos ter humildade de aprender com os setores, como o nosso grupo de trabalho que é extremamente capacitado. A parte pedagógica é muito boa, com quadros que conhecem a Suepro muito bem. Somos iguais aqui dentro. Precisamos ter a humildade de captar este conhecimento e trabalhar a confiança do grupo, trabalhando em consonância e harmonizando o grupo, chamando pessoas para interagir e construir este trabalho.

LT - Historicamente um grande problema é a falta de ingerência nos recursos humanos. Cada vez que entra um novo governo há uma dificuldade de entendimento na dinâmica de recursos humanos que nas escolas técnicas é diferente, pois temos laboratórios vivos nas escolas. A Suepro pode fazer uma interlocução para criação de um plano de gestão para estas escolas?

Sasso - As escolas técnicas têm vida própria. Elas têm criação de suínos e aves que precisam ser alimentadas, precisam ser conduzidos projetos que necessitam de uma constância diária, dia e noite. É um diferencial que deve ser mostrado para as pessoas. Queremos fazer um trabalho para que este modelo possa vir a ser efetivado. Somos parceiros em buscar uma forma de conversação para viabilizar estes projetos.

O outro lado do Pai Nosso

Meu filho que estás na terra, preocupado, solitário, desorientado.

Eu conheço perfeitamente teu nome, e o pronuncio santificando-o porque te amo.

Não. Não estás só, mas habitado por mim e juntos construiremos este Reino,do qual tu vais ser herdeiro.

Gosto que faças minha vontade, porque minha vontade é que tu sejas feliz.

Conta sempre comigo e terás o pão para hoje.

Não te preocupes. Só te peço que saibas compartilhá-lo com teus irmãos.

Sabes que perdôo todas tuas ofensas, antes mesmo que as cometas, por isso te peço que faças o mesmo com os que a ti ofendem.

Para que nunca caias na tentação, toma forte a minha mão e eu te livrarei do mal.

Te amo desde sempre.

Teu Pai.

(AUTOR DESCONHECIDO)

Feliz Dia dos Pais

letrasdaterra55.indd 13 05/08/2019 07:59:16

NECESSITAMOS AMPLIAR SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Sergio Luis Feltraco
Diretor executivo da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/R

Quando se assume a premissa de que ao envolver-se no movimento cooperativista o indivíduo incorpora o conceito básico de que trata-se de uma associação de pessoas que se uniram voluntariamente para realizar um objetivo comum, através da formação de uma organização administrada e controlada democraticamente, realizando contribuições equitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento do qual os sócios participam ativamente, se estabelece uma linha de conduta que diferencia o cooperativismo das demais iniciativas de promoção de desenvolvimento econômico e social.

Reunir e aplicar estes preceitos em ambiente local ou em outras dimensões, onde observamos movimentos de alta complexidade, portanto desafiadores, nos remetem à necessidade de ajuste permanente e na velocidade com que são impingidas mudanças, a tal ponto que se impõe incorporar conceitos e ações de competição, modelando assim estratégias de negócios que aproximam as características da cooperação e da competição, o que ao final, na combinação dessas duas características orientarão as definições e estratégias da organização cooperativa. Por óbvio, isso requer dos gestores, democraticamente eleitos, e dos cooperados, um engajamento em ações que não distanciem o fundamento básico do cooperativismo que é o sentimento de pertencimento, condição diferencial de uma sociedade de pessoas.

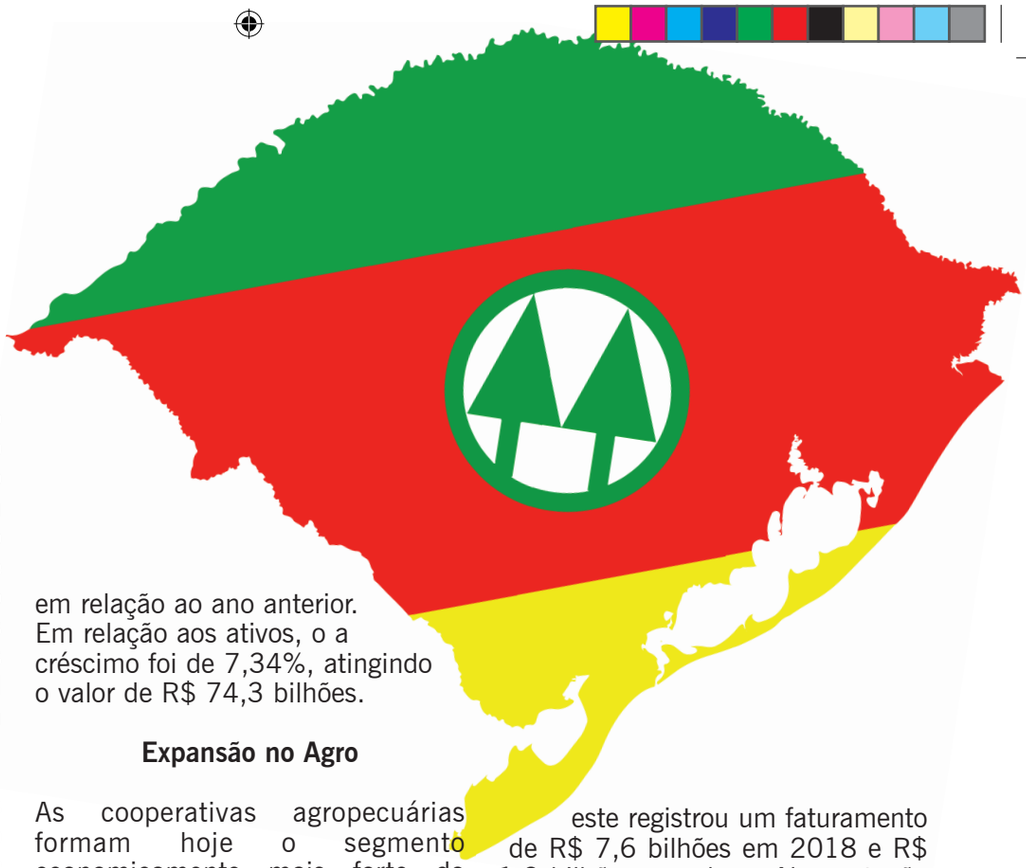
Consolidar o sentimento de pertencer à cooperativa é fundamental para um ambiente onde as tendências apontam para o desafio em ampliar e incrementar o nível de cooperação entre indivíduos e grupos, originado muitas vezes pela ampliação do nível de concorrência entre e inter cooperativas ou empresas de seu relacionamento comercial/industrial.

Isto requer a criação de vantagens complementares e competitivas, assim modelando arranjos entre cooperativas na obtenção de novas redes de valores na busca de melhores resultados.

E o olhar que orienta a função do técnico agropecuário, umbilicalmente ligado ao cooperativismo nesse cenário? Obviamente, não se afasta da necessidade de acompanhar os avanços tecnológicos, que se estabelecem nesse momento na edificação de práticas que garantam competitividade, aqui compreendida na viabilidade econômica e ambiental da produção. No entanto, não deve igualmente se distanciar do movimento que edifica o cooperativismo em seus princípios fundamentais, assim, exercendo importante papel como agente transformador de uma sociedade de pessoas.

letrasdaterra5miad 14 05/08/2019 07:59:17

COOPERATIVAS GAÚCHAS FATURAM R$ 48,2 BILHÕES EM 2018



O balanço divulgado no relatório Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2019 aponta o faturamento recorde de R$ 48,2 bilhões, com incremento de 12,13% em relação ao período anterior. Os números que confirmam a posição de destaque do setor no Estado foram anunciados pela Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs), durante o Tá na Mesa da Federasul, em Porto Alegre (RS).

"Nos últimos quatro anos, nossas cooperativas registraram crescimento no faturamento na ordem de 54,63%, uma média de 11,60% ao ano, que justifica a força do movimento cooperativo gaúcho e o esforço de 2,9 milhões de associados", destaca o presidente do Sistema Ocergs- Sescoop/RS, Vergilio Perius.

As 437 cooperativas dos 13 ramos de atividades econômicas geraram 63,8 mil empregos diretos. Desses, 90,7% concentram-se nos ramos Agropecuário, Saúde e Crédito. A eficiência econômica das cooperativas gaúchas também se evidencia através do crescimento de 18,49% nas sobras apuradas, atingindo o valor de R$ 2,1 bilhões. Em patrimônio líquido, as cooperativas alcançaram R$ 15,8 bilhões, uma expansão de 12,61% em relação ao ano anterior. Em relação aos ativos, o a créscimo foi de 7,34%, atingindo o valor de R$ 74,3 bilhões.

Expansão no Agro

As cooperativas agropecuárias formam hoje o segmento economicamente mais forte do cooperativismo gaúcho. As 128 cooperativas congregam 350,2 mil produtores associados e empregam diretamente 36,6 mil trabalhadores. O ramo Agropecuário registrou um faturamento de R$ 31,7 bilhões em 2018, representando um aumento de 19,22% em relação ao período anterior. Nas sobras apuradas, o crescimento foi de 45,6%, com um total de R$ 546,9 milhões. Atualmente, 62 cooperativas do Rio Grande do Sul possuem planta agroindustrial, onde processam a matéria-prima e agregam valor em mais de 131 produtos diferentes.

Confiança no sistema cooperativista de Crédito

No que se refere ao ramo Crédito, este registrou um faturamento de R$ 7,6 bilhões em 2018 e R$ 1,3 bilhão em sobras. Na captação de recursos, o crescimento de 24% dos depósitos a prazo no período de 2016 a 2018 demonstra a confiança dos associados no sistema cooperativista, ampliando a credibilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

Cobertura em todo RS

O ramo Saúde registrou um faturamento de R$ 6,8 bilhões, o que representa um crescimento de 5,7% em relação à 2017. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), dos quase 3,4 milhões de beneficiários de planos de saúde do Rio Grande do Sul, 1,8 milhão são de cooperativas. Em relação à cobertura, as cooperativas deste ramo estão presentes em todos os municípios do Rio Grande do Sul.

Energia cooperativista

As cooperativas de Infraestrutura atendem 369 municípios do Rio Grande do Sul e 4.420 propriedades rurais. Em 2018, o ramo Infraestrutura ultrapassou a cifra de R$ 1 bilhão, atingindo faturamento de R$ 1,2 bilhão, o que representa um incremento de 23,9% em relação ao período anterior.

Fonte: Ocergs/Sescoop-RS

letrasdaterra55.indd 15 05/08/2019 07:59:18

Desafios no Ensino Agrícola demandam investimento e inovação

Mesmo enfrentando dificuldades com a falta de recursos e estrutura, o Ensino Agrícola torna-se fundamental para o mundo do trabalho que exige inovação, produtividade no campo e novas técnicas sustentáveis. Em entrevista, o professor Martim Saraiva Barbosa, associado da Agptea e ex-diretor superintendente do Suepro, faz uma análise do momento atual e aponta caminhos tanto para a educação agrícola quanto para o papel das instituições no desenvolvimento deste ensino no Estado.

Letras da Terra - Como o senhor vê hoje o Ensino Agrícola no Brasil?

Prof. Martim Barbosa Saraiva - O Ensino Agrícola deve ser visto no contexto de um país continental, onde boa parte das escolas públicas não tem banheiro, água encanada, rede de esgoto, biblioteca, internet, ou quadras de esporte. Com essas dificuldades, seria um milagre se a educação pública estivesse ótima e o Ensino Agrícola, dentro dela, melhor ainda. Ainda assim, a agropecuária brasileira só chegou ao patamar que está depois da implantação de instituições formadoras de profissionais da área, como faculdades de agronomia e veterinária, além de uma grande quantidade de escolas técnicas agrícolas. A agropecuária é fonte importante para a produção e exportação de alimentos, e há demanda por agroquímicos, máquinas, implementos, transporte, financiamento e um número extraordinário de comércios e prestadores de serviços a ele vinculados.

LT - Qual a importância de organizações como a Agptea e a Suepro na luta por um ensino de qualidade nas escolas agrícolas?

Saraiva- Desde que foi criada, a Agptea reuniu professores e outros profissionais do ensino agrícola para identificar dificuldades e sugerir soluções, divulgando boas ações e tornando o Ensino Agrícola conhecido e valorizado, por meio de palestras, seminários, congressos, visitas técnicas, excursões e outras atividades. Já a Suepro tem o papel de viabilizar a manutenção das escolas públicas como instituições de ensino. Para isso, é preciso que os governantes das diferentes esferas federativas sejam responsáveis na gestão dos recursos públicos para que não faltem ao que é essencial. Prioridade para a educação faz falta!

LT - Qual a sua visão da necessidade de organização do trabalho no setor?

Saraiva- Quando falamos da pujança do agronegócio brasileiro, que hoje não é mais um negócio de propriedade de famílias ricas, mas de empresas, devemos também sempre lembrar a importância da propriedade de agricultura familiar na produção dos alimentos que consumimos. Então, para qualificar profissionais, é preciso considerar as demandas do mundo do trabalho e da produção. A projeção de novos cursos e novas tecnologias deve levar em conta esse cenário para continuarmos atualizados e com perspectivas de inovação. Hoje, o Ensino Agrícola tem um compromisso inarredável com o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental.

LT - Como a Agptea se insere nessa visão?

Saraiva- A missão da Agptea deve continuar sendo a luta para aglutinar forças e gerar pressão sobre os governos por mais recursos financeiros e tecnológicos para a educação profissional, a fim de manter as escolas bem equipadas tecnologicamente, reduzindo impostos e oferecendo outras compensações possíveis em parcerias. A Agptea deve continuar seu incansável trabalho de união, divulgação do que é bom, valorização dos professores e das escolas. Eu visitei todas as escolas técnicas do estado e sei que temos muitas coisas maravilhosas que lá acontecem, pelo esforço e dedicação das pessoas que lá trabalham.

letrasdaterra55.indd 16 05/08/2019 07:59:24

RECEITAS DA TERRA

ORA-PRO-NÓBIS: A PLANTA QUE VALE POR UM BIFE

Bastante conhecida e consumida na região de Minas Gerais, a ora-pro-nóbis é chamada de "bife de pobre" por ser um alimento extremamente nutritivo e proteico, além de muito barato. Conheça esta planta pouco difundida no restante do País, benefícios, como incluí-la na alimentação e como cultivá-la.

O que é?

Pereskia aculeata, popularmente chamada de ora-pro-nóbis, é uma planta do tipo trepadeira, também conhecida como orabrobó e labrobó. É espinhosa e bastante resistente, desenvolvendo-se com facilidade em diferentes tipos de solo, até nos menos úmidos e férteis.

Tipos

- **Pereskia aculeata** – o tipo mais comum, ora-pro-nóbis com flores brancas;
- **Pereskia aculeata var. godseffiana** – menos comum, ora-pro-nóbis com flores douradas.

Propriedades

- Importante fonte de proteínas e cálcio;
- Fonte de vitaminas A, B e C;
- Alto índice de ácido fólico;
- Fonte de fósforo, cálcio e ferro.

Benefícios

- Cicatrizante;
- Tratamento para doenças de origem inflamatória, gastrointestinais e circulatórias;
- Ajuda no processo digestivo e intestinal;
- Poder depurativo;
- Revigorante;
- Promove saciedade;
- Ajuda a recompor a flora intestinal;
- Fortalece os ossos e dentes;
- Evita prisão de ventre, constipação, hemorroidas e até tumores;
- Importante agente contra a anemia;
- Regenerativa;
- Fortalece o sistema imunológico;
- Aliada da saúde da pele e da visão.

Contraindicação

Não existem contraindicações ao consumo da planta. Somente pessoas que apresentem algum tipo de alergia a seus componentes não devem consumi-la, contudo seus índices de toxicidade são praticamente nulos.

Ajuda a emagrecer?

Sim. Um dos fatores favoráveis ao emagrecimento está diretamente ligado à grande quantidade de fibras presente na ora-pro-nóbis.

Em uma dieta equilibrada, as fibras são essenciais para prolongar a sensação de saciedade, fazendo com que o indivíduo coma menos nas refeições.

Cultivo

A planta pode ser cultivada facilmente em qualquer tipo de solo, em quintais, jardins ou até vasos.

Em primeiro momento, deve-se posicionar a muda em uma terra fértil, com grande acesso à água e ao sol. Após o enraizamento, a muda tem de ser levada ao local definitivo.

Embora não necessite de grandes quantidades de adubação, é indicado manter o solo sempre com bom nível de matéria orgânica para o desenvolvimento da planta.

Já as podas devem ocorrer a cada 75 ou 90 dias nas estações mais chuvosas e a cada 90 a 100 dias nas estações de seca, deixando-a com 1 a 1,30 metro de altura.

A partir do terceiro mês após o plantio, pode-se iniciar a colheita das folhas de ora-pro-nóbis, tomando cuidado com seus espinhos.

Como incluir na alimentação

Incluir ora-pro-nóbis na alimentação pode ser mais simples do que parece. A planta pode ser utilizada no preparo de sopas, cremes, cozidos pães e chás.

Fonte: Globo Rural

letrasdaterra55.indd 17 05/08/2019 07:59:25

Agptea propõe parceria para revitalização das escolas agrícolas

Em audiência com o secretário da Agricultura, entidade entregou documento com propostas de incentivo à pesquisa e empreendedorismo

Documento com demandas voltadas ao ensino agrícola do Rio Grande do Sul foi entregue no mês de maio, pelo presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, ao secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Covatti Filho. Na pauta, estão propostas de parceria para a revitalização das escolas agrícolas estaduais para realização de eventos e de cursos de formação continuada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Uma das demandas apresentadas foi a realização de uma Feira das Escolas Agrícolas que poderia integrar a Expoleite Fenasul de 2020.

Conforme a entidade, o objetivo é promover um maior incentivo para a pesquisa e o empreendedorismo nas escolas técnicas, em especial nas agrícolas. De acordo com o presidente da Agptea, a ideia é também colocar a Associação à disposição para um trabalho de integração intersecretarias.

"Acreditamos que com as entidades trabalhando juntas, será possível encontrar mais alternativas para fortalecer não só a educação profissional, mas também o trabalho mais

holístico dos nossos jovens que se voltam para a agricultura", destaca.

Participaram também da audiência o deputado estadual Ernani Polo, do Progressistas, o tesoureiro da Agptea, Carlos Fernando Oliveira da Silva, e a coordenadora Administrativa, Dandara Ninon Medeiros da Silva.

Projeto de expansão da Casa da Praia

Mais oportunidades de experiência, lazer e turismo estarão disponíveis para os associados da Agptea. A instituição fez a aquisição de três lotes de terrenos vizinhos a Casa da Praia Agptea, em Itapeva, Atualmente, a pousada oferece 12 apartamentos mobiliados para hospedar seus afiliados.

O presidente da entidade, Fritz Roloff, adianta que as aquisições serão utilizadas para proporcionar a opção de camping para trailers e motor home, com infraestrutura própria e segurança, além de expandir a oferta de apartamentos da pousada. "A Casa da Praia da Agptea, além do lazer, servirá também como espaço para a formação dos professores, com a realização de eventos pedagógicos e pequenos congressos durante o ano. Será um local de múltiplas funções, onde não só o turismo será contemplado.", destacou.

A Casa da Praia Agptea tem o privilégio de estar próxima a uma reserva ambiental, com muitas espécies nativas preservadas, principalmente na área de arbustos. "Temos condições de fazer um belo trabalho, de interação e preservação do meio ambiente".

Situação é precária nos laboratórios das escolas com ensino agrícola

Instituição participou de reunião da Comissão de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação

A diretoria da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) participou de reunião da Comissão de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação. O convite para estar presente ao encontro, em Porto Alegre (RS), teve como objetivo debater normativas e diretrizes das instituições educacionais.

De acordo com o presidente da Agptea, Fritz Roloff, coube à instituição fazer um relato sobre a situação das 26 escolas com ensino agrícola no Rio Grande do Sul. "Fomos muito questionados sobre a necessidade de termos normas mais claras, para que as mantenedoras realmente levem a sério, por exemplo, a importância da manutenção dos laboratórios e espaços pedagógicos. Estamos assistindo hoje uma desconstrução dos espaços destinados para as práticas, sejam elas bibliotecas ou laboratórios vivos que envolvem animais e instrutores", explica.

Conforme Roloff, a Comissão de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação, responsável pela liberação de novos cursos, sinalizou no encontro a intenção de fiscalizar e, quando pertinente, denunciar as situações ao Ministério da Educação e oficiar a Secretaria Estadual da Educação.

letrasdaterra55.indd 18 05/08/2019 07:59:26

Associação entrega mudas de Pau-Brasil em visitação às escolas

Nos meses de junho e julho, a direção da Agptea realizou visitas a várias escolas agrícolas no Estado para levar um projeto voltado à área da biodiversidade. Foram entregues mudas de Pau-Brasil com o objetivo de simbolizar a parceria da Associação com as escolas. Alunos e professores terão a oportunidade de apresentarem os seus projetos de pesquisa durante a Expointer 2019, na casa da Agptea no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Muitas escolas já confirmaram presença, conforme o presidente da entidade, Fritz Roloff. “Com certeza estaremos fortes na Expointer e os projetos de excelência estarão expostos. Teremos espaço também para as escolas fazerem as suas demonstrações realizando uma interação mais direta entre o público e os docentes e discentes”, informa.

Ainda no roteiro das visitas, a Agptea também levou para as escolas o livro “A vitória de João Pardo em 12 aulas”, de Silvio Meincke. A proposta é desenvolver textos e dinâmicas para o aprofundamento das questões ambientais. Com o livro, a Associação pretende contribuir com um mundo mais livre de venenos e de alternativas do uso de tecnologias limpas. As escolas que aderiram ao projeto foram convidadas para levarem comitivas de professores e alunos na próxima Fenasul, em maio de 2020, para um grande seminário sobre biodiversidade.

ENSINO AGRÍCOLA GAÚCHO GANHA BIBLIOTECA VIRTUAL

Agptea disponibiliza em seu site espaço para professores e alunos compartilharem conhecimento

Uma ferramenta de estudo que una o professor e o estudante. Um link direto com o fazer pedagógico colocando à disposição de quem ensina as ferramentas que muitas vezes são difíceis de selecionar. Estes são os principais objetivos que levaram a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) a criar em seu site uma biblioteca virtual. Nela, são apresentados componentes curriculares do ensino agrícola, disponibilizando conteúdos distribuídos em três áreas: Agricultura, Zootecnia, Administração Rural e Projetos.

Dentro de cada área podem ser acessadas temáticas específicas por meio de livros e apostilas, artigos e vídeos. Na Agricultura, professores, alunos e interessados no setor, têm ao seu alcance temas como Agricultura de Precisão, Defesa Fitossanitária, Floricultura, Fruticultura, Solos, Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem. O mesmo acontece na Zootecnia com temas sobre Apicultura, Avicultura, Bovinocultura, Equinocultura, Forragens e Nutrição; assim como na Administração Rural e Projetos que apresenta materiais sobre, Cooperativismo, Educação Ambi-ental, Produção Agroindustrial, Legislação Agrária e Profissional. Em cada uma dessas áreas são abordados também outros temas.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, explica que, com a ideia de oferecer para a sala de aula, foram reunidos materiais dentro da Base Tecnológica da Educação Profissional Agrícola num curso técnico em agropecuária, onde os principais componentes curriculares estão presentes. “Muitas vezes o professor tem dificuldade de procurar, de selecionar, então a Agptea quis disponibilizar essa ferramenta, onde as pessoas podem acessar a biblioteca virtual, interagir, contribuir e compartilhar suas pesquisas. O que se quer é justamente que haja uma interação entre os múltiplos saberes. O conhecimento quanto mais dividido, mais se fortalece”, destaca.

Roloff observa que atualmente a biblioteca virtual está constituída para o ensino agrícola, mas nada impede que se abram novas áreas do conhecimento. “Queremos que este espaço seja uma vitrine para os associados, para os pesquisadores, para os poetas, compartilharem os seus textos, suas ideias. E que num futuro próximo tenhamos um portal de conhecimento”, garante.

letrasdaterra55.indd 19 05/08/2019 07:59:28

Biodiversidade sob o ponto de vista de uma amizade

O livro "A Vitória de João Pardo na busca de alternativas aos agrotóxicos", editado em 2016, e a sua segunda edição "A Vitória de João Pardo - 12 aulas em defesa da biodiversidade", editado em 2019, de autoria de Silvio Meincke, abordam de forma didática e criativa temas ligados à produção dos alimentos e os cuidados com a natureza.

Meincke, teólogo e professor, trabalhou em sala de aula no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Atualmente mora há 16 anos no sul da Alemanha, onde integra movimentos sociais de base e realiza palestras. Natural do município de Estrela (RS), filho de agricultores familiares, conta que a propriedade da sua família tinha como limite um verdadeiro criadouro natural de biodiversidade. "Lá eu aprendi a ter amor pelos pássaros, pelos pequenos mamíferos, observava as libélulas, os besouros, as borboletas e até mesmo os caracóis", destaca.

> No seminário em São Leopoldo senti saudade da convivência com a biodiversidade e foi o que me ajudou a descobrir que a vida é tão rica em expressões quanto às tonalidades do verde em uma manhã de primavera.

Conta que a partir de algumas experiências que vivenciou sentiu vontade de compartilhá-las através dos livros. Ressalta que a fábula "A vitória de João Pardo" que fala sobre a amizade de um menino com um jovem joão-de-barro diante da ameaça da morte de pássaros por envenenamentos e a procura deles por uma solução, constitui a primeira parte na edição original do livro, que depois se desdobrou em 12 aulas para ser utilizado pelos professores em sala de aula.

Conforme o autor, a ideia de levar a história para dentro da sala de aula, tendo como base a fábula, surgiu a partir de uma conversa com o amigo Fritz Roloff em torno do intenso uso de venenos nas lavouras brasileiras. O livro teve sessão de autógrafos durante a Fenasul 2019, na casa da Agptea no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

> Eu vi grandes queimadas e imaginava quantos pequenos seres não conseguiam fugir e os pássaros que estavam chocando perdiam os seus ovos. Senti dor com a destruição da biodiversidade.

Um pouco mais da sua história

A partir de suas experiências, Meincke participou de uma associação de professores na Alemanha que estuda a agricultura em todo o mundo e, com isso, afirma que o seu horizonte se abriu para os grandes encontros internacionais como sobre a mudança do clima e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Lembra que acompanhou grupos de agricultores alemães para conhecer os vários e diferentes atores da produção de alimentos no Brasil, desde quilombolas, indígenas, sem terras assentados e acampados, pequenos agricultores, grandes empresários, assim como mostrou experiências em pequenas agroecologias.

Meincke também possui mais obras, como o livro "Quem vai alimentar o mundo", que traz entrevistas com os mais diferentes atores da produção de alimentos e, segundo ele, talvez também seja transformado para ser usado em sala de aula. "Tenho o desejo de que muitos professores encontrem prazer de ministrar as aulas com os meus livros, cujos conteúdos podem ser adaptados com a sua criatividade e a dos alunos e alunas", observa, destacando acreditar que muitos estão despertando para a necessidade de se encontrar formas de cultivar alimentos sem destruir a natureza. "Nós precisamos repensar o nosso modelo de produzir alimentos porque ele é destrutivo, tanto que das 17 mil espécies de abelhas, a metade já desapareceu", salienta.

letrasdaterra55.indd 20 05/08/2019 07:59:31

A RIQUEZA ESTÁ NA

Por Silvio Meincke

Olho para a mata e vejo seu verde. Chego mais perto, olho novamente, e observo as muitas tonalidades do verde: A variedade entre o verde que é quase amarelo e o verde que é quase azul. Dou alguns passos e entro na mata. Constato que cada espécie de árvore tem folhas diferentes da outra espécie. Caminho pela mata e descubro que a diversidade de folhas, flores e frutas atrai uma variedade infinita de espécies da fauna e da flora. Fossem todas as árvores iguais, de uma só espécie, e haveria menos vida. Concluo que a diversidade é rica e a uniformidade é pobre.

Médicos e nutricionistas ensinam que nossos pratos são tanto mais saudáveis quanto mais coloridos, porque cada alimento tem seu valor nutritivo próprio. Se nossos alimentos fossem sempre brancos ou sempre marrons, nosso corpo não encontraria a diversidade que necessita para alimentar-se bem. Portanto, nossa mesa é rica quando nossos alimentos são diversificados; e nossa mesa é pobre quando nossos alimentos não variam.

Vejo lavouras de uma única espécie de plantas, até onde minha vista alcança. A manipulação genética e os venenos possibilitam esse tipo de plantação uniforme. Essas lavouras não têm as flores que as abelhas procuram; que as borboletas querem visitar. Essas plantações não acolhem libélulas, nem convidam besouros, nem apreciam o canto dos pássaros e, nas entressafras, com o solo exposto, o sol queima todas as formas de vida. Lavouras de monocultura fazem guerra contra a natureza, porque insistem na uniformidade quando a natureza insiste na diversidade; porque a uniformidade destrói a vida, mas a diversidade promove a vida; porque a uniformidade exclui, mas a diversidade inclui.

Admito: O lucro é necessário. Sem lucro, não haverá produção de alimentos suficientes. Admito também que é necessário criar manejos, instrumentos, e recursos técnicos que facilitam o trabalho duro de arar a terra, de plantar a semente e de colher o alimento. Não por último, admito que as plantas indesejadas devem ser combatidas para evitar que sufoquem as culturas de quem planta e precisa colher. Mas cada planta e cada ser vivo tem sua função no equilíbrio da natureza, e cada espécie tem seu lugar na cadeia de interdependência das múltiplas formas de vida. Por isso, cada espécie eliminada com venenos deixará uma lacuna e fará falta. Além disso, os grandes lucros usufruídos por poucos donos de monoculturas gigantescas não enriquecem a totalidade do povo; e os silos cheios de poucos proprietários não alimentam os estômagos vazios dos muitos famintos: Quando os lucros decidem o que se produz (trigo, soja, milho, carne, algodão, etanol, eucalipto); quando o mercado decide sobre os lucros (o que rende mais no momento); quando os lucros decidem sobre o destino da colheita (exportação ou a mesa das famílias brasileiras).

De tempos em tempos surgem governantes que enaltecem a uniformidade de pessoas e de raças, de culturas e de confissões religiosas, de expressões artísticas e de formas de afeto: Combatem a diversidade, excluem os diferentes, desprezam as minorias, rejeitam o diálogo entre formas de vida e de opiniões diferentes. Hitler queria uma raça ariana pura. Getúlio, durante o Estado Novo, mandava prender quem falasse uma língua que não fosse o português. Nas décadas de 1960/70 permitia-se uma verdade só e somente um passo certo. Mas a vida do povo brasileiro é colorida.

Ela é indígena e negra; é luso-brasileira e mestiça, é ítalo brasileira e teuto brasileira com todas as demais variações; é feminina e masculina; é heteroafetiva e homo-afetiva. A vida foge da uniformidade porque é mais ampla, mais bela, mais livre, mais variada e mais colorida. As pessoas são diferentes umas das outras, mas elas são todas iguais em seus direitos e seus deveres, e cada uma tem o direito às condições que necessita para desenvolver plenamente sua personalidade e seu potencial. É a diversidade de um povo que constitui sua riqueza, desde que haja projetos de integração que evitam a exclusão.

Mais cedo ou mais tarde, a torrente indomável da diversidade romperá as represas da uniformização, porque o colorido enriquece, mas o uniforme empobrece. E os limites são a Constituição Federal, o Código Penal e o Estado de Direito, jamais o arbítrio deste ou daquele governante.

letrasdaterra55.indd 21 05/08/2019 07:59:32

MEIO AMBIENTE E ESCOLA

PRESERVAÇÃO UNIDA À SUSTENTABILIDADE

Andréia Machado
Professora da Escola Técnica Estadual Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões (RS) e integrante do Conselho Consultivo da Agptea

O meio ambiente sofre com os atos da humanidade há muito tempo. Por conta de todos esses excessos que a humanidade tem praticado, a sustentabilidade ambiental passou a ser o objetivo de várias estruturas sociais preocupadas com o andamento dos acontecimentos e com as futuras gerações que tanto empresas e ou entidades estão adotando alternativas para conter o abuso ao meio ambiente. As atitudes sustentáveis também têm que partir das camadas sociais e de atos individuais.

A educação está atrelada às atitudes sociais, por isso, ensinar as crianças desde essa época a serem sustentáveis é fundamental para torná-las indivíduos conscientes e preocupados com os problemas ambientais.

Promover a sustentabilidade na escola é uma tarefa dos pais e educadores, que com atitudes simples cultivam essa consciência nos pequenos. Somente a teoria não basta, os estudantes precisam praticar o que aprenderam, e as atividades extracurriculares, como visitas a depósitos de reciclagem, plantio de árvores e ações comunitárias, podem ser úteis nisso, ensinando as crianças como fazer coleta seletiva, preservar a natureza e utilizar os recursos naturais e minerais de forma responsável.

É notório que os debates atuais têm levado o educador a repensar suas ações diante dos dilemas da sociedade contemporânea. Esse repensar refere-se a todas as áreas de atuação e campos do conhecimento.

Precisamos refletir de que forma o currículo vigente adotado pela escola tem contribuído na construção social e cultural das diferentes identidades dos sujeitos que atuam em favor da conservação ambiental para termos uma melhor qualidade de vida.

"O convívio escolar será um fator determinante para a aprendizagem dos valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno". (PCN's2.001)

Cuidar do destino do nosso meio ambiente é responsabilidade de todos. A escola é um lugar favorável à Educação Ambiental pelo fato de ser grande geradora de resíduos.

Então, é importante que trabalhemos no sentido de envolver nossos alunos, pais, educadores e funcionários para que esta situação modifique, formando novos hábitos. Partindo do princípio que a educação ambiental é um processo longo e contínuo devemos mudar nossos hábitos e atitudes de maneira espontânea.

A Educação Ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e a poluição. É trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção na realidade que nos cerca. Ela será o elo entre todas as disciplinas que favorecerá a valorização da vida e, consequentemente do meio ambiente.

letrasdaterra55.indd 22 05/08/2019 07:59:33

Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

Gestão sócio/ambiental da EDUCREDI SALA VERDE PADRE AMSTAD

Neste semestre a Sala verde Padre Amstad foi até as escolas da região metropolitana, levando oficinas e seminários de educação ambiental.
Com a parceria da consultoria ambiental APOENA tem como obejtivo mostrar a importância das questões ambientais no nosso cotidiano, bem como a informação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).
Esse trabalho faz parte da Gestão Socioambiental proposta pela Educredi, jutamente com Ministério do Meio Ambiente.

Participação e promoção da EDUCREDI no aniversário de 50 anos da AGPTEA

Participante ativa do Encontro Estadual dos Professores, evento realizado pela AGPTEA anualmente, a Educredi contribuiu com o palestrante Ainor Francisco Lotério, consultor em cooperativismo que realizou um belo trabalho de apresentação com o tema: O contexto da crise atual e o cooperativismo, onde empolgou o público apresentando a cooperação como fundamento básico para ser feliz e fazer os outros felizes, trazendo o cooperativismo como base para dedicação dos professores nesta tarefa de educar.
O encontro da AGPTEA foi um grande presente aos associados e a EDUCREDI teve a sua participação como parceira e apoiadora do evento.

Ação cooperativista Dia C

No dia 6 de Julho de 2019, sábado, no Parque da Redenção, a Educredi participou e comemorou o Dia Mundial do Cooperativismo - Dia C.
A Educredi distribuiu 500 mudas de plantas aromáticas/ condimentares e 100 mudas de árvores frutíferas nativas.
Estiveram presentes outras cooperativas e escolas, com outras ações sociais.

1º Semestre/2019

A Educredi encerrou o balancete do primeiro semestre com sobras, estando com boas perspectivas para o 2° semestre. Conta com mais de 2.500 associados e distribuiu através do FATES bolsas de estudos no valor de R$ 2.000,00 aos associados inscritos, conforme última assembleia.
A cooperativa neste primeiro semestre também concluiu a reforma e manutenção do espaço para melhorar o atendimento aos associados e aos funcionários e dirigentes. Estaremos divulgando e convidando os associados para a visitação na cooperativa.

letrasdaterra55.indd 23 05/08/2019 07:59:36

propale*com

Professor ou Funcionário Público do Estado

QUER COLOCAR A VIDA EM ORDEM EM 2019 OU RESOLVER ALGUMA PENDÊNCIA QUE FICOU PARA TRÁS?

A **FACTA** tem o que você precisa!

- Dinheiro na mão até no mesmo dia;
- Sem consulta restritivo;
- Amplo limite de crédito;
- Portamos e refinanciamos sua dívida de outros bancos, com redução de juros;
- Liberação na conta de sua preferência.

Saiba mais sobre essas e outras vantagens que só a **FACTA** oferece!

Ligue **0800-602-1818**
ou acesse www.**FACTA**.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil

letrasdaterra25.indd 24 05/08/2019 07:59:37